

# Petistas ignoram Planalto e atacam Palocci

*Grupo de 15 deputados insiste nas críticas e no pedido por mudança da política econômica*

VERA ROSA

**B**RASÍLIA – No mesmo dia em que o ministro da Fazenda, Antônio Palocci Filho, dizia em Londres que a política econômica não pode ser alterada por pressão política, 15 deputados do PT reforçavam a convocação do seminário “Queremos outro Brasil!”, marcado para domingo em São Paulo. Ainda ontem, vários cartazes sobre o encontro foram espalhados pelo Congresso, mostrando que a estratégia de blindar Palocci, recomendada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não é seguida.

“Esta ortodoxia econômica está levando o País à insustentabilidade e não podemos aceitar isso”, disse o deputado Ivan Valente (SP), um dos organizadores do seminário. “Nossa idéia é energizar o partido e pressionar de baixo para cima por mudanças porque, com esse ajuste, o crescimento é impossível.”

O encontro, que promete causar polêmica, terá dois painéis: um vai discutir as perspectivas das políticas econômica e

social. O outro, os rumos do governo e do PT. A socióloga Laura Carneiro, filha da ex-deputada Maria da Conceição Tavares, e os economistas Carlos Eduardo Carvalho, da PUC, e Ricardo Carneiro, da Unicamp, participarão do seminário, que será encerrado pelo advogado Plínio de Arruda Sampaio, antigo militante do PT. Carneiro foi da equipe que preparou o programa econômico de Lula em 2002, mas no ano passado fez severas críticas ao rumo trilhado por Palocci.

Palocci e o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, também foram convidados. “A Fazenda nem sequer respondeu ao convite, mas Patrus deve ir”, disse Valente.

Mais da metade dos deputados que promovem a reunião integra o “Grupo dos 30”, que a cúpula petista considera rebelde. Uma exceção é Luiz Eduardo Greenhalgh (SP), que presidiu a Comissão de Constitui-

ção e Justiça. “Não é um seminário de fogo amigo, até porque eu não vou participar de nenhuma articulação contra o Palocci”, ressaltou Greenhalgh. “Só que o PT se acostumou a debater as coisas e há uma ansiedade para que a gente avance na área social, na estabilidade, no emprego e diminua os juros.”

Visto pelo Planalto como mais radical que o colega, Chico Alencar (RJ) insistiu em que o enfoque das palestras será “totalmente distinto” das críticas feitas pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto (SP), que pediu a demissão de Palocci. Mesmo assim, deu uma estocada: “Quem vai se aliando sem critério nas eleições acaba passando por esses dissabores.”

**Chantagem** – Com o argumento de que a idéia do grupo é “somar”, Alencar cobrou uma inflexão na política econômica, como fez o próprio PT, em reunião no início do mês. “Para os bancos não tem crise”, protestou. “O problema é que o governo está submetido à ditadura e chantagem do mercado”, emendou Valente.

Escaldado, o presidente do PT, José Genoino (SP), já se prepara para contornar mais uma crise anunciada. “O PT não tem responsabilidade com o que sair desse encontro, pois

isso é coisa de tendência”, avisou, lavando as mãos.

Genoino conseguiu, recentemente, “segurar” a divulgação de outro manifesto, intitulado “A Hora da Virada”, escrito pelo Movimento PT – a facção do líder do partido na Câmara, Arlindo Chinaglia (SP). “É o momento de repactuar com a sociedade um novo modelo econômico que privilegie o social e, gradativamente, desestimele o capital financeiro em prol do desenvolvimento sustentável”, diz o texto, obtido pelo **Estado**.

Em outro trecho, provoca o governo. “Mais do que anunciar ‘agendas positivas’, é preciso resgatar nossos compromissos históricos com uma verdadeira reforma agrária (...), com a implementação de medidas que, sem perder de vista o controle inflacionário, absorvam a mão-de-obra desempregada.”

**“Nossa idéia é energizar o PT e pressionar de baixo para cima por mudanças”**

Ivan Valente (PT-SP)

■ Mais sobre a Palocci em Londres na página B4 do caderno de Economia